

Apaixonado pela poética de João Cabral de Melo Neto, Raimundo inicia seu artigo "Dois estilos de interpelação camponesa", citando "A Palo Seco" do poeta das *coisas reais*, do materialismo dialético, nas palavras de Félix de Ataíde, encontrando nesses versos a motivação para revisitar, a partir do pensamento social brasileiro, o agrarismo mais contemporâneo. Voltar à tradição intelectual era para ele de grande valia no sentido da possibilidade de aproximação "de uma *formulação política* (expressão dessa rica tradição) da reforma do mundo rural por ela visto sob múltiplas faces". Assim, também, mormente, para cotejar "os tipos de inspirações que movimentam os contingentes sociais que ali labutam para se constituir em seres cujo destino não tem porque seguir os habitantes das cidades. Ou seja, o de viver um cotidiano de relações sociais e intersubjetivas complexas, como reclamava Gilberto Freyre, denunciando a marca mutiladora deixada pela escravidão nos nossos desvalidos rurais" (SANTOS, 2008).

Assim, pensamento social associado às questões do mundo rural brasileiro foi feito seu desígnio/tema/inspiração/compromisso e Raimundo a realizou com a competência militante de quem procura a fonte de apreensão sensível da realidade. Resulta dessa trajetória sua proposta mais recente: a criação do Grupo de Pesquisa CNPq: Literatura, Ciências Sociais e Mundo Rural.

*A palo seco* canta

Aquele outro ferreiro:

O pássaro araponga

Que inventa o próprio ferro.

(João Cabral de Melo Neto, "A Palo Seco". *Quaderna*)

Eli Lima, 19/10/2020.